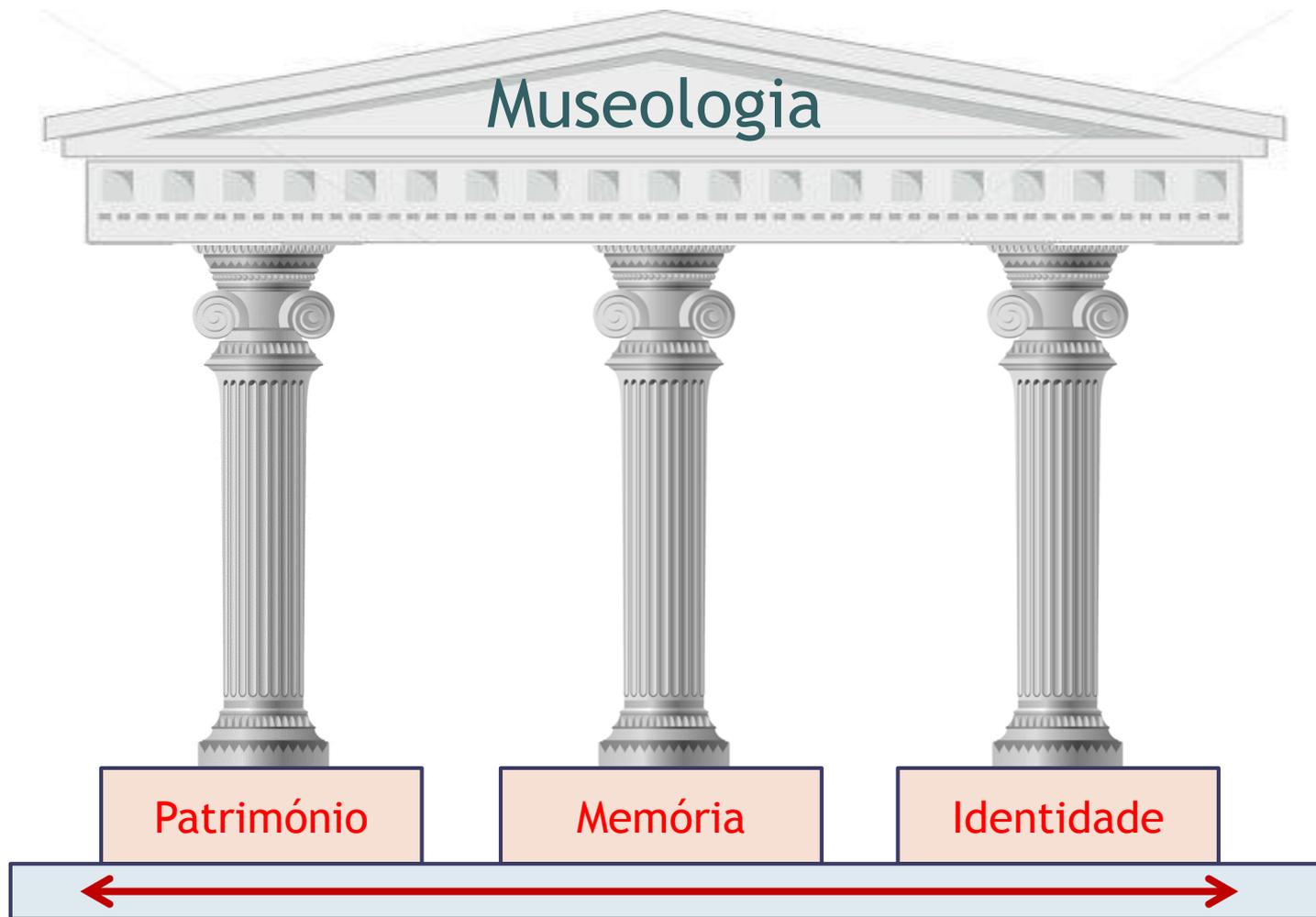


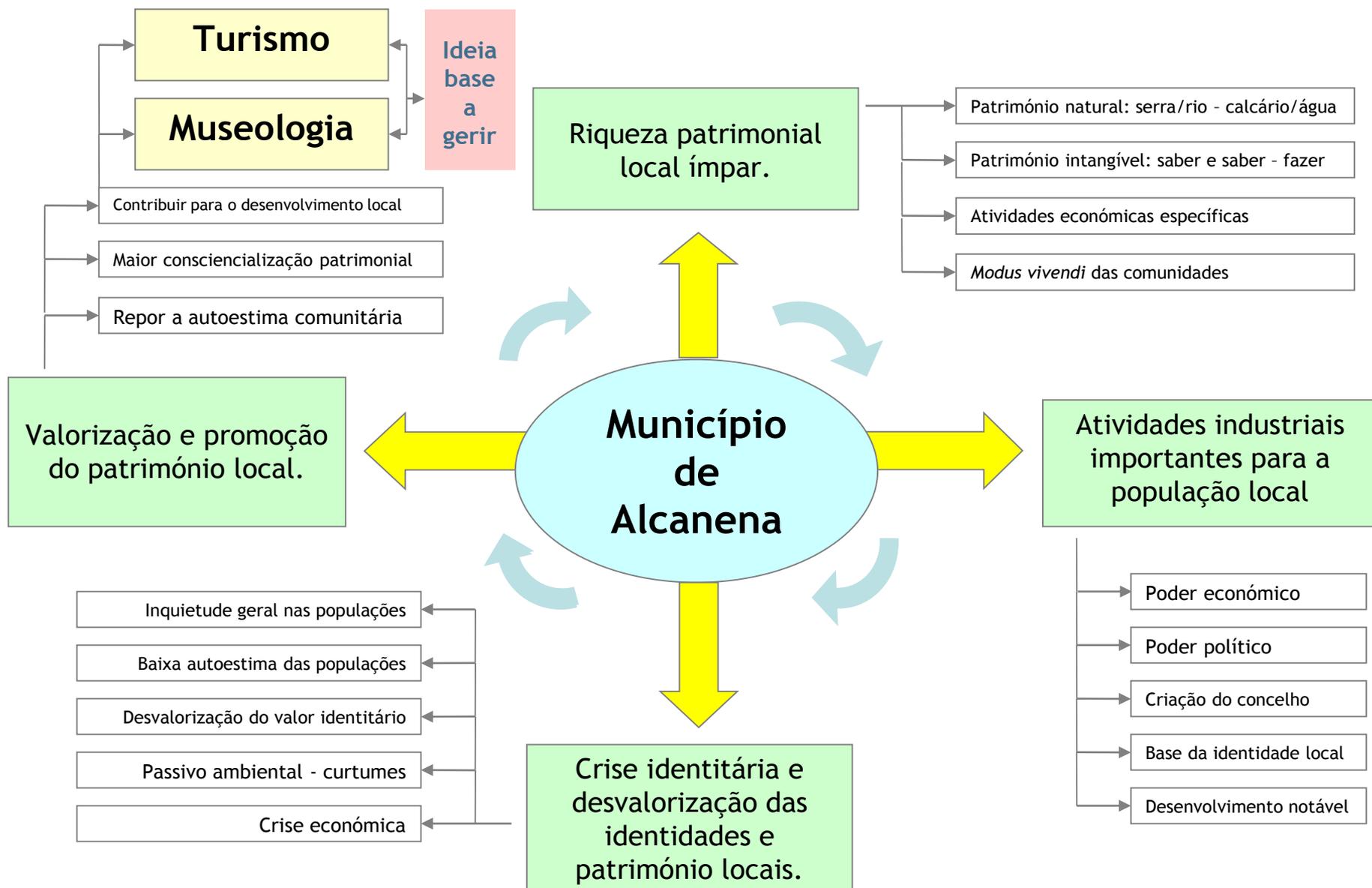
Encontros documentais

Património, memória e identidade: Museu do Território de Alcanena.

Vila de Rei
22 de fevereiro, 2017

Daniel Calado Café
daniel.ccafe@gmail.com







No século XX, os museus e a sociedade mudaram substancialmente de perspectiva reconhecendo que a salvaguarda do património e as coleções é, de facto, importante mas apenas na perspectiva de que esses bens adquirem relevância quando colocados ao serviço da socialização do público.

Reconheceu-se a necessidade de as instituições da memória estarem ao serviço da sociedade, agindo como verdadeiros agentes de transformação e catalisadores de mudança social.

Surgiu, assim, uma nova função nos museus:

a função social...

A função social do museu.

Até 1950

Estagnação dos museus

Espaços devolutos

Sem propósito funcional

Desinteresse pelos espaços

1950/70

Necessidade de trazer público

Resolver a crise instalada

Lançou-se o mote para a nova museologia

Novos focos de interesse no âmbito dos museus e da museologia.

Novos focos de interesse nos museus.

O processo de salvaguarda patrimonial nos museus passou a centrar-se em quatro grandes áreas específicas:

Grandes monumentos.

- Edifícios em si de valor histórico, artístico, arquitetónico, científico e seus enquadramentos.

Centros históricos e grupos de edificações.

- Edificações conectadas ou individualizadas e seu contexto urbano.

Salvaguarda de património móvel e sítios.

- Áreas topográficas e paisagens ou obras combinadas naturais e humanas portadoras de valor arqueológico, histórico, estético ou etnológico ou antropológico.

Património intangível

- Saber e saber fazer do ser humano.

Novos focos de interesse nos museus.

1

- Salvaguarda do património arquitetónico.

2

- A conservação do património integrado com a sua envolvente.

3

- Necessidade em articular a salvaguarda do património com o ordenamento do território.

4

- A interdisciplinaridade como forma de proteção dos bens culturais.

5

- A importância dos inventários.

6

- A participação ativa da sociedade nos museus.

7

- A salvaguarda do património tangível e intangível, o património humano (saber e saber fazer).

8

- Preservação da diversidade cultural.

Novos focos de interesse nos museus.



Transformações da sociedade,
novos focos de interesse na museologia...

Nova
abordagem
museológica

...

Nova
museologia



A Nova Museologia.

Seminário de Rio de Janeiro (1958) apresentou uma preocupação profissional e educativa dos museus:

Conceito de
museu

Suas funções

Especificidades
de pequenos vs
grandes museus

Problemas e
carências dos
museus

Apresentação
tradicional de
objetos

Museu
conservador vs
museu
comunicador

Museu incidente
nas problemáticas
reais da
comunidade

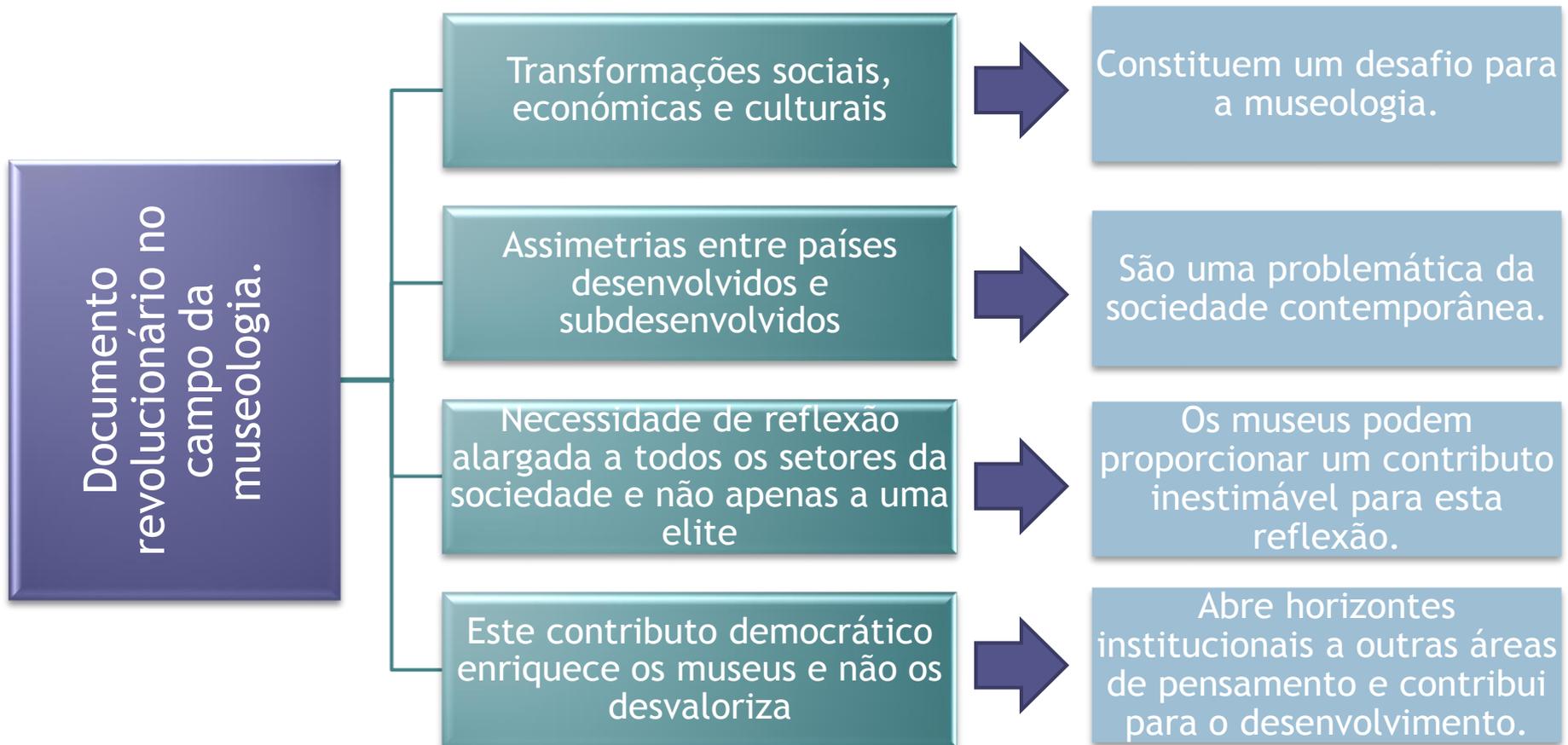
Museu: espaço
ativo dentro da
comunidade

Relação
museu / escola

Criação de
serviços
educativos

A Nova Museologia.

Declaração de Santiago do Chile (1972):



A Nova Museologia.

Declaração de Santiago do Chile (1972):

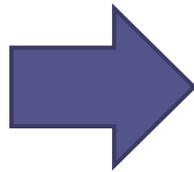


Instituição destinada a fornecer à comunidade onde se insere uma visão global do seu ambiente natural e da sua herança cultural,

permitindo...

A Nova Museologia.

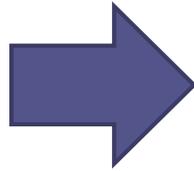
Declaração de Santiago do Chile (1972):



Moldar a consciência da comunidade onde se encontra inserido, estimulando o seu desenvolvimento, através da ligação de um **passado/memória** a um **presente/realidade** e procurando projetar em antevisão um **futuro/vontade**.

A Nova Museologia.

Declaração de Santiago do Chile (1972):



Tendo em consideração a totalidade dos problemas da sociedade, o museu enquanto ação ou instrumento dinâmico de mudança e desenvolvimento social assume uma **função social**, a génese da nova museologia.

A Nova Museologia.

Declaração de Santiago do Chile (1972):



Património passa a ser entendido e trabalhado de diversas perspetivas deixando de ser encarado numa perspetiva meramente monodisciplinar assumindo a característica interdisciplinar.

A Nova Museologia.

Declaração de Santiago do Chile (1972):



Património deixa de ser um objeto de contemplação passiva tal como entendido no passado para assumir um papel dinâmico, plural e ao serviço do desenvolvimento humano.

A Nova Museologia.

Declaração de Santiago do Chile (1972):



As exposições devem ser projetadas de forma a trazerem a debate todos os aspetos relativos à existência humana, os seus problemas comuns procurando encontrar respostas através do património e factos históricos.

A Nova Museologia.

Declaração de Québec (1984):

- Coloca em evidência comparações entre as noções da museologia tradicional e a nova museologia;
- Estabelece conceitos inovadores e fundamentais da nova museologia, tais como:
 - A utilização de testemunhas materiais e imateriais e estas serem passíveis de constituir coleções;
 - A questão de ordem social tendo por base a investigação e a interpretação, encaminhando soluções e identificando problemas;

A Nova Museologia.

Declaração de Québec (1984):

- A extrapolação dos limites físicos do edifício propriamente dito, procurando a sua inserção nos meios desfavorecidos, na tentativa de gerar o desenvolvimento comunitário, criar postos de trabalho e, assim, constituir-se um fator de revitalização da economia local;
- A atuação da museologia como forma de proporcionar uma evolução democrática da sociedade;
- O facto de o processo de exposição museológica assumir o carácter de utilização permanente enquanto instituição formativa rejeitando o carácter contemplativo do património até aí instituído;

A Nova Museologia.

Declaração de Québec (1984):

- O museu deve reconhecer e valorizar as culturas de todos os grupos humanos, inseridos na sua envolvência;
- A museologia assume uma postura de reconhecimento do direito à diferença;
- Em suma: reafirma um dos aspetos importantes de Santiago: a socialização do objeto museológico.

A Nova Museologia.

Declaração de Oaxtepec (1984):

- Reafirma a ideia da nova museologia e a importância da interdisciplinaridade, introduzindo ainda um novo conceito: o movimento da nova museologia estabelece uma relação indissociável entre o indivíduo, o património e o território.
- Surge, a partir daqui, matéria de base para aplicar métodos de socialização e partilha do bem cultural, aplicando os princípios da nova museologia.

A Nova Museologia.

Declaração de Caracas (1992):

- Consolida as ideias do documento de Santiago do Chile (1972).
- Num contexto de agravamento das problemáticas sociais, económicas e ambientais por todo o mundo, verificando-se um fosso cada vez maior entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, aumento da corrupção, violência, entre outros aspetos, assumia-se que o museu deveria funcionar como meio de tomada de consciência por parte das populações destas problemáticas.
- Veicula a ideia de que a **informação e comunicação** nos museus abrirão novos rumos para o **desenvolvimento local**.

A Nova Museologia.

Declaração de Caracas (1992):

- Veicula a ideia de que o museu deveria procurar uma especificação concreta de um determinado espaço social, sendo concebido como um meio de comunicação, um instrumento útil ao ser humano para enfrentar os desafios do presente e do futuro.
- É um documento revelador da necessidade de haver uma função comunicativa do museu em função do seu utilizador.

A Nova Museologia.

Ideias centrais da nova museologia:

- Denuncia a desigualdade social existente na sociedade;
- Questiona o papel contemporâneo da instituição museal;
- Advoga que um museu deve estar ao serviço da sociedade, utilizando o património como recurso para estimular a consciência crítica;
- Alerta para a responsabilidade política do profissional do museu;
- Estipula que o museu é um instrumento de desenvolvimento local, um elo para a formação da comunidade que serve de modo a que esta aprenda através de um quadro histórico os problemas do presente, do ser humano enquanto indivíduo e enquanto ser social.

A Nova Museologia.

Doutrina inovadora da nova museologia:

1. Reconhecimento de todas as identidades e das culturas de todas as classes sociais;
2. Utilização do património como referencial básico para a interpretação e intervenção social;
3. Desenvolvimento de uma ação museológica na prática social e não nas coleções;
4. A socialização da função de preservação;
5. A interpretação da relação entre os indivíduos e o património;
6. A comunicação entre os técnicos do museu e os grupos comunitários com a finalidade de proporcionar o entendimento, a transformação e o desenvolvimento social;
7. A interpretação da influência da herança cultural na vivência dos membros de uma comunidade.

A Nova Museologia.

Museologia tradicional

≠

Nova museologia

Edifícios



Território

Coleções



Património

Público determinado



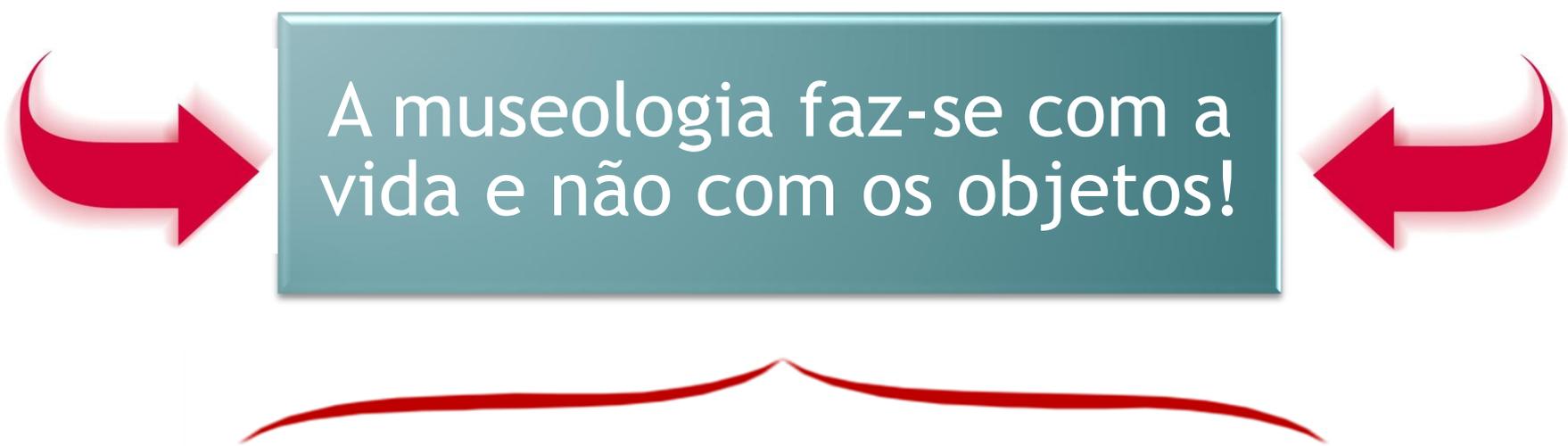
Comunidade participativa

Função educativa



Função pedagógica

A Nova Museologia.



A museologia faz-se com a vida e não com os objetos!

O papel do museu contemporâneo é a organização de um discurso museológico capaz de gerar a comunicação, promovendo a participação da comunidade na construção e análise da história das comunidades para uma ação onde estes possam reconhecer-se na sua identidade cultural utilizando novas técnicas museológicas para solucionar problemas sociais e urbanos.

Novas abordagens museológicas.

Novas abordagens museológicas.

Museologia tradicional:



Maure (1996)

Novas abordagens museológicas.

Museologia atual:



Novas abordagens museológicas.

Com este novo enquadramento teórico, a comunidade não é mais entendida como um conjunto de recetores de uma mensagem mas sim elementos conhecedores da sua própria história e meio envolvente.

O museu contemporâneo é entendido como um «catalisador» ao serviço de uma comunidade permitindo que procure a sua leitura de uma história com várias perspetivas de leitura possíveis, contrariamente à ideia de que o museu transmitia a verdade dos factos históricos sem qualquer outra possibilidade de leitura.

Novas abordagens museológicas.

Assim, o museu deixa de ser considerado um fim (um produto para consumo) para passar a ser um meio (um instrumento) em que existe uma interação profunda entre ele e o mundo em transformação.

As atividades e exposições destes novos museus deverão ser o reflexo do trabalho e esforço dos próprios membros da comunidade procurando que o seu envolvimento permita fornecer os meios de se reconhecerem, exprimirem e reverem neste museu que é seu.

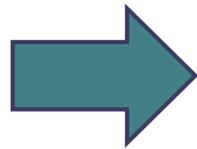
Novas abordagens museológicas.

Os espaços e coleções passam a plano secundário e a pessoa (singular e/ou coletiva) assume o papel primordial no processo museológico.

Este novo processo museológico pressupõe que a comunidade desempenhará um papel central na ação museal, assumindo-se o museu como um local privilegiado para a produção e comunicação dos conhecimentos sendo um agente de desenvolvimento através de um trabalho criador e de sentido libertador feito pela população (em que integra a equipa museal), para a população.

Novas abordagens museológicas.

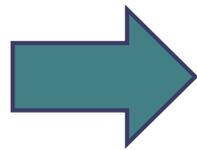
Perspetiva tradicional dos objetos museológicos:



Adquire importância museológica quando lhe é atribuído valor cultural, estético, histórico ou outro e deixa de estar integrado no seu contexto original, perdendo a sua ligação com as pessoas, assumindo um lugar de objeto integrante no acervo de um museu.

Novas abordagens museológicas.

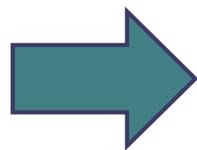
Perspetiva tradicional dos objetos museológicos:



Tal situação acontece porque ao objeto é atribuído um valor simbólico, um «signo da cultura» porque integra o conjunto de bens que desempenharam uma função no passado ou porque foi usado por heróis da nossa história, perdidos no passado, guardados em vitrines para contemplação nostálgica.

Novas abordagens museológicas.

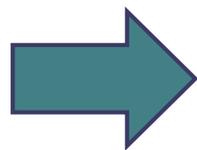
Perspetiva **contemporânea** dos objetos museológicos:



Se o objeto for considerado apenas por esta simbologia, ou **signo** que lhe é atribuído (significado), exposto apenas para contemplação, estaremos perante uma **atitude minimalista** do potencial de informação que o mesmo poderá veicular, seja no âmbito de **ideias** ou **conceitos**.

Novas abordagens museológicas.

Perspetiva **contemporânea** dos objetos museológicos:



Porém, se for possível estabelecer uma relação direta entre o **ser humano** (enquanto sujeito que conhece), o **objeto** (enquanto bem patrimonial que integra uma realidade do qual o ser humano é parte intrínseca) e um **espaço** (museu/exposição enquanto lugar privilegiado de reflexão e diálogo), estaremos perante um **facto museológico**, pois é este o elemento que emite informação ou permite a comunicação entre as pessoas e entre o presente e o passado.

Novas abordagens museológicas.

Exemplo:



→ Evolução do papel social e familiar da mulher na sociedade do séc. XIX.

→ Processo de emancipação feminina do séc. XX.

→ Evolução tecnológica da sociedade contemporânea e aspetos históricos do desenvolvimento da comunidade local.

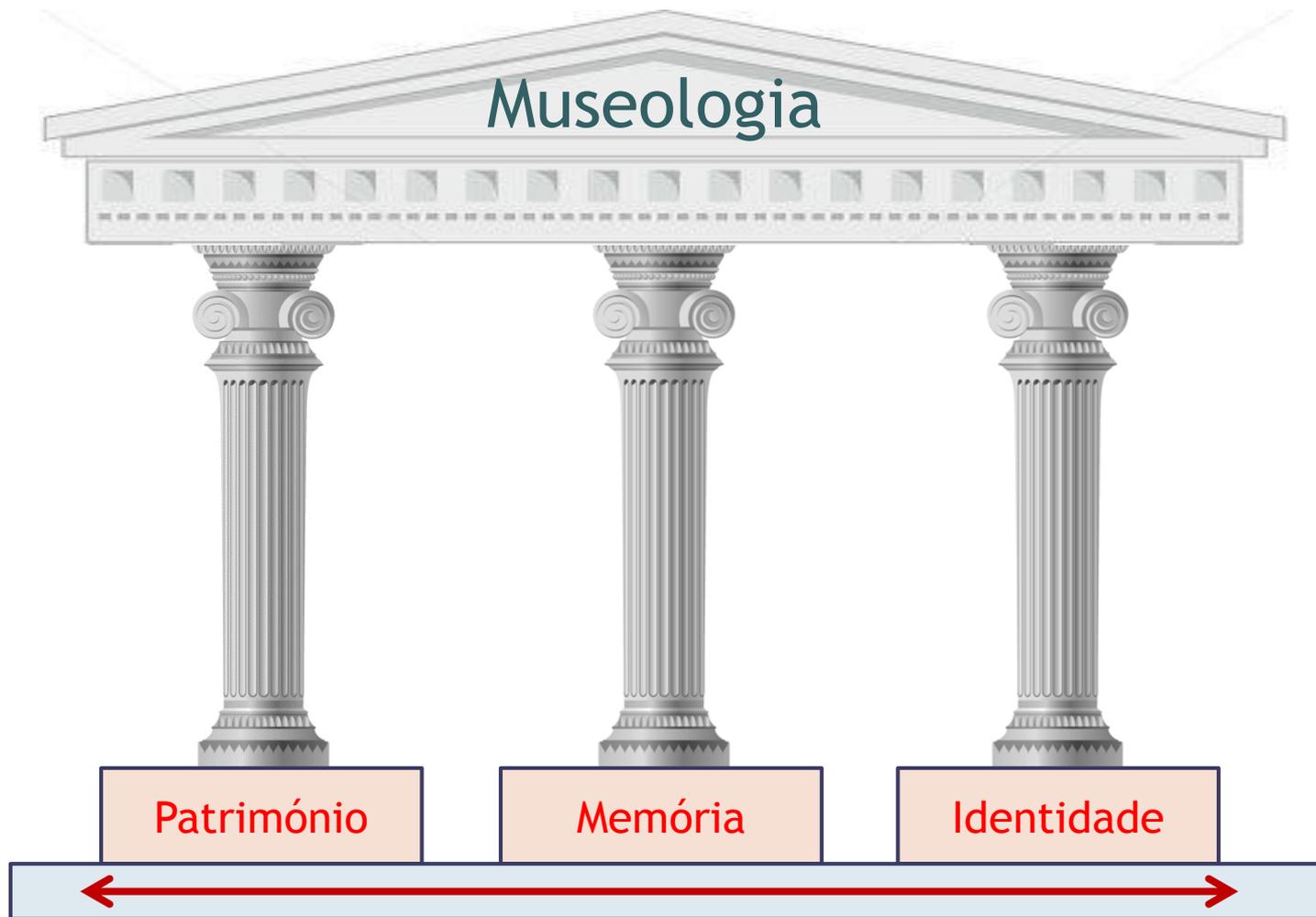
→ A importância, na vida quotidiana, da criação da eletricidade.

→ Divulgação de figuras femininas notáveis na comunidade local.

Novas abordagens museológicas.

Musealizar/expor hoje é, sobretudo, preservar aquilo que é considerado importante pelas pessoas e para as pessoas...

Preservar os objetos do passado numa perspetiva descontextualizada significa um ato nulo, sem consequência. Mas preservar os objetos do passado como instrumento de cidadania motivará a transformação da sociedade que analisa, (re)cria e (re)constrói conceitos sociais e humanos a partir de uma referência que é o facto museológico.



Resumindo:

A museologia contemporânea não deve resumir-se a um mero ato contemplativo e passivo de bens patrimoniais...

Deve assumir-se enquanto ação dinâmica, inclusiva e viva:
instrumento de desenvolvimento comunitário,
transformador da sociedade, fomentador do
espírito crítico do ser humano e catalisador do
desenvolvimento das comunidades locais.

Encontros documentais



Obrigado
pela
vossa
atenção.

Vila de Rei, 22 de fevereiro, 2017

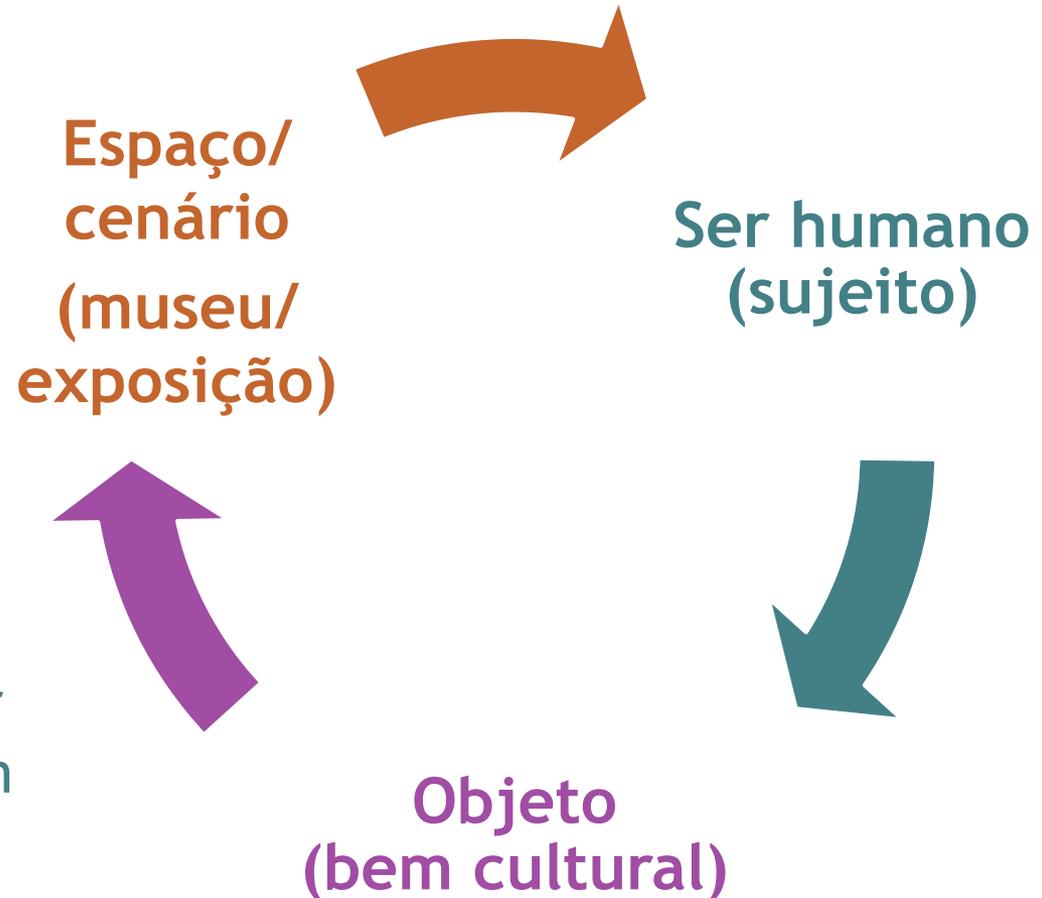
Daniel Calado Café
daniel.ccafe@gmail.com

Novas abordagens museológicas.

Conceito de facto museológico

O FM provém da relação profunda entre o homem/sujeito e o objeto/bem cultural num espaço/cenário.

O processo de atribuição de sentidos está vinculado também à atribuição de valores. Isso faz compreender que os objetos/signos não têm valor em si mas, sim, **valor culturalmente atribuído**.



Novas abordagens museológicas.

Conceito de facto museológico

O facto museológico deverá ser encarado como o aspeto central do estudo da museologia e este provém não diretamente do objeto museológico, mas sim da **relação que este tem com o ser humano**, permitindo a existência de uma comunicação entre as pessoas, o passado e o presente. Isto fará do facto museológico um símbolo que representará uma determinada manifestação cultural, facultando a mais variada informação ao ser humano.

Novas abordagens museológicas.

Conceito de olhar museológico

Dir-se-ia que o **facto museológico** surge daquilo que se pode apelidar de «**olhar museológico**»: um modo de encarar o mundo através de um «filtro museológico imaginário». Será um olhar capaz de estabelecer signos, procurando outros sentidos para além dos evidentes, estabelecendo relações entre as funções iniciais do objeto ou do bem cultural e outras possíveis representações/significações.

Trata-se de uma atitude crítica, um olhar questionador, um estado de consciência que, sem eliminar definitivamente a função inicial do objeto patrimonial, irá acrescentar-lhe novas funções interpretativas, novos sentidos, transformando-o em representações simbólicas de informação contribuindo para uma reflexão construtiva da sociedade e libertadora do ser humano instrumento de transmissão de conhecimento.

Novas abordagens museológicas.

Conceito de olhar museológico

